

ENTRE COISAS E SIGNIFICADOS: UMA LEITURA DE “CASO DO VESTIDO”, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Francisco Elton Martins de Souza, Monica de Souza Serafim

O presente trabalho teve como objetivo propor uma leitura do poema “Caso do Vestido”, de Carlos Drummond de Andrade, baseada nos sentidos que são evocados a partir de “coisas”, compreendidas como objetos, que aparecem na obra. Para nossa análise, baseamo-nos em Bosi (2003), Regis (1982), Maciel (2004) e França (2007). É provável que uma das maiores dificuldades ao se ler uma obra literária seja a de reconhecer, antes de tudo, que o texto literário é um texto cifrado, uma vez que “(...) as palavras não são diáfanas. Ainda quando miméticas ou fortemente expressivas, elas são densas até o limite da opacidade” (BOSI, 2003, p. 461). Mas faz-se necessário que cada leitor se dê, realmente, a oportunidade de “eleger (ex-legere, escolher), na messe das possibilidades semânticas” (BOSI, 2003, p. 462) aquele sentido que, para ele, leitor, se adéque ao que o texto quer dizer. Regis (1982) ressalta as dificuldades em se ler o texto poético, justamente por ser um tipo de texto literário plurissignificativo, ambíguo. Maciel (2004) ressalta a presença de “coisas”, entendidas como objetos, na peça drummondiana. Apesar de a temática central do poema ser o triângulo amoroso, bem como a traição e a submissão da mulher, o título da obra já nos evoca para um objeto. Trata-se do vestido, que pode ser compreendido como uma metáfora da luxúria, já que pertencia a uma mulher que, caracterizada como uma mulher desfrutável, foi a responsável pela desestruturação familiar retratada. Inclusive, é a partir da percepção do vestido que as filhas interrogam a mãe sobre sua origem e sobre quem seria sua dona. Tomando as reflexões de França (2007), podemos constatar que, de fato, é como se Drummond partisse do pictórico, ou, pelo menos, do visual, já que o vestido é um objeto visualizável, tocável, palpável, a partir do qual se constrói a diegese do poema.

Palavras-chave: Crítica Literária. Leitura do Texto Poético. Carlos Drummond de Andrade. Literatura e Semiótica.